

Gênero, Esporte e Telenovelas Brasileiras: uma análise de Guerra dos Sexos (1983/1984)¹

André Alexandre Guimarães Couto²

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – Cefet/RJ

Os anos 1980 possibilitaram uma ampliação do interesse pelas telenovelas brasileiras. Tal assertiva compreende alguns fatores que merecem destaque como, por exemplo, a conjuntura histórica brasileira, um momento de final de período ditatorial iniciado em 1964 e que definha enquanto regime autoritário no início dos anos 1980. Desta forma, apesar do meio artístico e cultural ainda sofrer com processos pontuais de censura, incluindo as próprias telenovelas, novos temas e interesses se apresentavam ao público em geral, principalmente pela televisão brasileira, o principal meio de acesso a bens culturais pela maior parte da população nacional. Cabe lembrar que o início dos anos 1980 também corresponde com a continuidade de um processo inflacionário, alta do custo de vida e endividamento da classe média (neste caso, dentre outros motivos, pelas dívidas com juros altos dos programas de crédito imobiliário).

Dentre os interesses do grande público telespectador, podemos ressaltar um modelo, já existente na década anterior, de uma telenovela “mais leve”, cômica, com doses dramáticas mais controladas e que explorasse temas mais urbanos: era o horário conhecido popularmente como a “novela das sete”, por se apresentar na programação da Rede Globo por volta das 19 horas.

Dentre as obras televisivas deste respectivo horário, algumas trouxeram personagens que de alguma forma, direta ou indiretamente, dialogaram com a temática esportiva. Era o caso de “Guerra dos Sexos” (1983/84)³, “Vereda Tropical” (1984/85) e “Cambalacho” (1986). A exceção do segundo exemplo, o tema esporte não é um elemento principal nestas respectivas obras mas, ainda assim, se relacionam com temas mais

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, do 26º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 49º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em História, professor e pesquisador do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – Cefet/RJ. E-mail: guimaraescouto@yahoo.com.br.

³ Uma versão mais recente desta telenovela foi exibida pela mesma Rede Globo entre outubro de 2012 e abril de 2013.

amplos como as relações de trabalho, o comportamento ético, a disputa ou status de classe social, dentre outras opções temáticas desenvolvidas pelos autores.

Nesta perspectiva, dando continuidade ao Projeto “Mídia, Esporte e Gênero: novas identidades, interseccionalidades e textualidades midiáticas negligenciadas”, executado com o apoio do Edital CNPq/MCTI No. 10/2023 - Universal, apresentamos um olhar sobre a telenovela “Guerra dos Sexos”.

Para tanto, utilizamos a análise fílmica e de estilo como ferramentas metodológicas, tentando compreender de forma mais ampla possível (do ponto de vista descritivo, funcional, histórico e estético) a obra pesquisada.

Sua trama principal, como sugere o título, apresenta uma disputa de gênero entre dois personagens centrais: Charlô e Otávio, primos de família rica e que herdam uma herança do falecido tio, incluindo a mansão em que moram e uma rede de lojas de variedades de nome Charlôs. Como os personagens não se entendem, acabam por fazer uma aposta para provar a competência administrativa de Charlô a frente da empresa familiar.

Como já informado, a telenovela é apresentada de forma cômica, com cenas beirando (ou homenageando) o cinema “pastelão”, com diálogos simples e posturas corporais quase caricatas de determinados personagens. O sucesso da obra, todavia, reflete a boa aceitação pelo público alvo pelo modelo apresentado no respectivo horário, mas não somente. A escalação de um elenco já consagrado na teledramaturgia brasileira nos anos 1980 (incluindo também a própria cena teatral) reflete o investimento da emissora de televisão no modelo deste horário das 19 horas. Como exemplos, temos Paulo Autran (“Otávio”), Fernanda Montenegro (“Charlô”), Tarcísio Meira (“Felipe”), Glória Menezes (“Roberta Leone”), Ary Fontoura (“Dino”) e Yara Amaral (“Nieta”), dentre outros artistas.

O modelo de telenovela na Rede Globo para este horário contou com a colaboração de uma dupla de autores que foram responsáveis por várias obras do gênero cômico: Sílvio de Abreu e Carlos Lombardi.⁴ Ambos com origem na capital paulista,

⁴ Sílvio de Abreu foi responsável pela autoria de “Guerra dos Sexos” e “Cambalacho”. Carlos Lombardi colaborou na escrita de “Guerra dos Sexos” e foi o autor principal de “Vereda Tropical”. Nesta última obra, contou com a supervisão de texto de Sílvio de Abreu.

conseguiram trazer um elemento significativo para as telenovelas das 19 horas – uma identidade urbana e suburbana como partes significativas da trama apresentada.

Apesar da disputa de gênero apresentada de forma cômica e “leve”, a telenovela traz diálogos e cenas onde machismo e misoginia aparecem de forma bastante intensa e cotidiana e nem sempre com viés crítico. Porém, há espaço para o enfrentamento feminino contra os discursos e ações machistas, principalmente pelas personagens empresárias como “Charlô” e “Roberta Leone”.

Outro ponto importante do qual trataremos no decorrer da pesquisa, é que a ampla maioria do elenco é interpretada por artistas brancos, com pouquíssima atuação de negros e pardos, o que era uma prática muito comum nas obras televisivas nos anos 1970 e 1980. Todavia, como “Guerra dos Sexos” é desenvolvida em um ambiente urbano na cidade mais populosa do país (São Paulo), torna-se uma paisagem ainda mais disforme da realidade étnico-racial da população brasileira.

Voltando ao tema esportivo, tratamos neste trabalho de dois personagens, não necessariamente contrapostos por sua centralidade na trama, mas por uma questão de posicionamento social. A primeira personagem, central na obra, é a própria “Charlô”. Mulher independente e feminista, de classe alta e empresária, adota o golfe como esporte preferido, prática que aparece na trama como momento de embate com seu antagonista (“Otávio”), mas também como um espaço para reflexão e relaxamento e momento para tomada de decisões administrativas a frente da empresa que ela controla. Desta forma, o esporte em questão – o golfe, é refletido como uma prática elitista e sem espaço para inserções populares. Cabe ressaltar que é justamente na transição entre os anos 1970 e 1980, o golfe, já praticado pelas elites paulistanas até então, tornou-se uma prática com mais presença em condomínios e clubes mais distantes da capital, por conta da necessidade de espaços físicos amplos e adequados para tanto.

Por outro lado, o esporte também surge na trama por meio de um personagem secundário. Trata-se de “Ulisses da Silva” (interpretado por José Mayer), um operário de fábrica e que pratica o boxe nos horários de folga. Sua vida diária como trabalhador urbano transita entre a aceleração do mundo do trabalho e a luta esportiva, revelando a ideia da prática esportiva como espaço para ascensão social e enfatizando uma metáfora do boxe como luta social contra as injustiças da vida. Apesar da visão quase heroica do personagem, construída pelos autores da trama, parte dos discursos de “Ulisses”

demonstra uma ideia de masculinidade representada quase exclusivamente pela força física e pela necessidade de apoiar financeiramente a sua família, mesmo sob as desconfianças desta sobre o seu pretenso sucesso na carreira esportiva na luta.

Enfim, com o decorrer da pesquisa será necessário aprofundar a análise dos personagens que se apresentam na trama por meio das práticas esportivas, tendo os conceitos de feminilidade e masculinidade como pontos de partida, sem deixar de lado as interseccionalidades como as questões de classe e étnico-raciais.

Referências

BARBOSA, Yasmine Feital Calçado. **Narrativa Audiovisual e Performatividades de Gênero: um estudo sobre a série Anne com E, da Netflix**. Dissertação de Mestrado em Comunicação. Belo Horizonte: UFMG, 2023.

COUTO, André Alexandre Guimarães Couto. Representações de gênero em Vereda Tropical: futebol e telenovela na década de 1980. **Anais do 47º Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação, evento híbrido, com uma etapa remota, realizada entre os dias 27 e 29 de agosto de 2024, e outra presencial entre os dias 04 a 06 de setembro de 2024**. São Paulo: Intercom, 2024.

_____. Telenovelas brasileiras e esporte nos anos 1980: perspectivas de análise. **Anais do 48º Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação, evento híbrido, com uma etapa remota, realizada entre os dias 11 e 16 de agosto de 2025, e outra presencial entre os dias 01 a 05 de setembro de 2025**. São Paulo: Intercom, 2025.

HAMBURGER, Ester. Diluindo fronteiras: a televisão e as novelas do cotidiano. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). **História da vida privada no Brasil 4**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. A expansão do “feminino” no espaço público brasileiro: novelas de televisão nas décadas de 1970 e 80. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 15, n.1, jan./abr. 2007.

NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais – a História depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

ROSADO, Leonardo Coelho Corrêa. **Telenovelas Brasileiras: um Estudo Histórico-Discursivo**. UFMG: Belo Horizonte, 2017. Tese de Doutorado em Estudos Linguísticos.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
49º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UCB – Brasília – DF
De 11 a 14/08/2026 (etapa remota) e 01 a 05/09/2026 (etapa presencial)

TILBURG, João Luis Van. Telenovelas ecológicas y de las otras. **Chasqui – Revista Latinoamericana de Comunicación**. N° 37, Enero/Marzo 1991.